



ORIGINAL RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

ASPECTOS DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

¹Layane Mota de Souza de Jesus, ²Arlane Silva Carvalho Chaves and ³Carlos Mendes Rosa

¹Este trabalho contou com o apoio da Bolsa de Produtividade em Pesquisa da Universidade Federal do Tocantins.

²Mestrandas do PPGECS – UFT, Enfermeiras. Especialista em Saúde Pública e em Enfermagem do Trabalho.

³Doutor em Psicologia pela PUC-Rio, Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciências e Saúde da UFT. Professor Adjunto do curso de Psicologia da UFT

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th August 2017
Received in revised form
08th September, 2017
Accepted 19th October, 2017
Published online 12th November, 2017

Key Words:

Saúde do Trabalhador,
Burnout,
Enfermeiros,
Estratégia de Saúde da Família.

ABSTRACT

A Síndrome de Burnout vem ganhando atenção e preocupação por acometer, cada vez mais, profissionais de enfermagem, devido à sobrecarga de trabalho, o que pode colocar a vida de outras pessoas em risco. Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os aspectos desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa de dados. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, entre o período de novembro de 2013 a janeiro de 2014, utilizando-se os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e selecionados 10 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Com base nos resultados obtidos, pode-se depreender que três dimensões configuram a Síndrome de *Burnout*: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Conclui-se que os enfermeiros da ESF se revelam sobrecarregados, insatisfeitos com o salário, com carga horária desgastante, gestão de desempenho e suporte social prejudicados, submetidos a ambientes insalubres, duplas jornadas de trabalho e com uma sequência de atividades estressantes.

Copyright ©2017, Layane Mota de Souza de Jesus et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Layane Mota de Souza de Jesus, Arlane Silva Carvalho Chaves and Carlos Mendes Rosa. 2017. Aspectos desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros da estratégia saúde da família, *International Journal of Development Research*, 9, (11), 16529-16533.

INTRODUCTION

A explosão no mundo do trabalho ocorrida nos últimos anos, de ordem econômica, política e social têm influenciado de maneira significativa a saúde dos trabalhadores (AZAMBUJA; KERBER; KIRCHHOF, 2007). Fator este que afeta também o profissional da saúde, que por sua vez enfrenta essa dura realidade, em especial os que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF), na maioria das vezes submetidos a diversas situações que vão desde a insegurança, causada pelo receio da falta de emprego (que faz com que os indivíduos se sujeitem a regras e contratos de trabalho frágeis); baixos salários; ambiente insalubre, como exposição a materiais tóxicos e de contaminação; duplas jornadas de trabalho, com uma sequência de atividades estressantes (RAINHO, 2006). A síndrome de Burnout é decorrente de um esgotamento físico e mental, consequente da relação do profissional e seu ambiente de trabalho, laboro exaustivo. É a resposta do estresse crônico,

apresentando sintomas como: cefaleia intensa, dispneia, alteração de humor, dificuldade de concentração, problemas digestivos e outros. Na enfermagem, a síndrome de Burnout pode ter reflexos negativos na vida pessoal e no trabalho, o que reduz a produtividade e qualidade da assistência prestada (ROLIM e CAMPOS, 2013). Tal transtorno corresponde a um tipo de estresse ocupacional e institucional, sendo mais frequente em profissionais que mantêm relação constante e direta com outras pessoas, principalmente quando esta atividade é considerada de ajuda ou humanitária, como médicos, enfermeiros e educadores. Neste contexto, destaca-se que os profissionais da enfermagem são os mais vulneráveis a desenvolver a síndrome de Burnout e estresse ocupacional, dentre outros riscos ocupacionais no ambiente hospitalar. Portanto, é importante que haja uma abordagem criteriosa quando as possíveis causas estão relacionadas com a atividade laboral, a fim de intervir, prevenir, e recuperar a saúde do

trabalhador acometido (SILVA *et al.*, 2011). Os fatores associados à Síndrome de Burnout em enfermeiros parecem ser elevados. Haja vista, as enfermeiras pertencerem a um grupo ocupacional particularmente exposto a desenvolver a Síndrome de Burnout devido às demandas físicas e emocionais, ligadas ao ambiente de trabalho (DIAZ RODRIGUEZ *et al.*, 2011). A equipe de enfermagem na ESF, por sua própria natureza e características de seu trabalho, revela-se suscetível ao fenômeno do esgotamento ocupacional em decorrência da responsabilidade pela vida e a proximidade com os clientes para os quais o sofrimento é quase inevitável. Tudo isso, juntado a falta de recursos e a grande demanda populacional, onde os enfermeiros além de realizar Consultas de Enfermagem (em hipertensos, diabéticos, portadores de tuberculose e hanseníase, pré-natal e puericultura), são responsáveis pela sala de vacina, educação em saúde, visita domiciliar, bem como ainda é o responsável pela equipe multiprofissional, agregando a ele, responsabilidades burocráticas (MÜLLER, 2004).

Entre os componentes das equipes de saúde da família evidencia-se a figura do enfermeiro, em função de sua relevância para o desenvolvimento dos sistemas de saúde. Inserido no movimento de reordenação do modelo de atenção à saúde, ele se destaca pela significativa responsabilidade nas diversas ações desenvolvidas na comunidade e na equipe de saúde. Esses profissionais são agentes participantes e encarregados de operar as atividades básicas da ESF e as ações promovidas por eles influem diretamente no processo de implementação e resultados da estratégia (CANESQUI; ESPINELLI, 2006; CAMPOS; DAVID, 2007). Estudos sobre a Síndrome de *Burnout* entre os trabalhadores da Estratégia Saúde da Família (ESF) mostram que os profissionais incluídos nessa estratégia, enfrentam vários desafios, pois ficam de frente às dificuldades destas famílias, onde há poucas condições para cuidar das muitas necessidades que encontram, somado aos erros no sistema que repercutem em seu trabalho e prejudicam a finalidade dos cuidados (TRINDADE E LAUTERT, 2010). Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento, através de uma revisão bibliográfica, sobre alguns aspectos desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF), entre os anos de 2007 a 2013.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e transversal com abordagem qualitativa de dados, por meio de uma revisão integrativa sobre os aspectos desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros da ESF. O levantamento bibliográfico foi realizado entre novembro de 2007 a janeiro de 2013, nas seguintes bases de dados: Base de Dados da Enfermagem (BDENF); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS). A revisão integrativa é um método que traz a análise de pesquisas relevantes, onde se tem a síntese de estudos realizados, construindo conclusões a partir dos resultados evidenciados em cada estudo a respeito de uma particular área de investigação. Tal método fornece suporte para a tomada de decisão e melhoria à execução de ações, além de ser uma ferramenta valiosa para os profissionais da enfermagem, que por muitas vezes não disponibilizam de tempo suficiente para realizarem a leitura de todo conhecimento científico disponível nos mais diversos periódicos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

Para a operacionalização desta revisão integrativa, seguiram-se as seguintes etapas: identificação do tema e elaboração da questão norteadora; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Este estudo teve como questão norteadora: Quais os aspectos desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros da ESF? Para o levantamento dos artigos utilizou-se como descritores aqueles indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a saber: burnout, estratégia saúde da família, Saúde do Trabalhador, a partir da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Elegeram-se como critérios de inclusão: artigos completos e disponíveis eletronicamente nas bases de dados supracitadas, publicados entre os anos de 2007 a 2013, no idioma português. Foram excluídos desta revisão os artigos repetidos nas bases de dados utilizadas, além de capítulos de livros, teses e dissertações.

A princípio, utilizando os descritores: saúde do trabalhador, burnout e estratégia de saúde da família foram encontrados 36 artigos no total. No entanto, ao término do levantamento encontrou-se apenas 10 artigos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão e que respondiam à questão norteadora. A coleta das informações a serem extraídas dos estudos selecionados se deu através de um instrumento adaptado Fernandes e Pontes (2011) ao tema proposto, que contemplou as seguintes informações: título do artigo; ano de publicação; título do periódico; delineamento do estudo; metodologia; objetivos; resultados e conclusões. A avaliação crítica dos estudos selecionados consistiu-se da leitura na íntegra dos mesmos, seguida da elaboração de quadros contendo título do estudo e do periódico, ano de publicação, sujeitos do estudo, metodologia empregada, objetivos, resultados e conclusões. Os artigos foram codificados sob ordem decrescente do ano de publicação, e os dados organizados a partir da definição das informações a serem extraídas das publicações elegidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido pela equipe de enfermagem dentro da estratégia saúde da família é intenso e cheio de desafios. A tabela 1 mostra o perfil dos estudos realizados no período de 2007 a 2013. Os achados sobre os aspectos desencadeantes para desenvolvimento da síndrome de burnout, incluem uma amostra diversificada, tendo aproximadamente 515 enfermeiros, e demais trabalhadores de enfermagem e em 2 estudos a participação de outros profissionais de saúde. As estratégias utilizadas para a coleta foram: entrevistas fenomenológicas, semiestruturadas e não estruturadas, observação participante, questionário de opinião e uma revisão integrativa. Em relação aos objetivos e os resultados encontrados pelos pesquisadores em seus respectivos estudos, encontramos 10 artigos, que após a análise e leitura crítica geraram 02 categorias: Burnout e profissionais de enfermagem e relação trabalho e saúde. A síntese dos artigos da amostra está descrita no quadro 1, de acordo com os objetivos e aspectos abordados.

Burnout e profissionais de enfermagem

A síndrome de burnout mantém uma relação estreita com a percepção de suporte organizacional, demonstrando a importância da mediação institucional para a saúde e o bem-estar no trabalho.

Tabela 1. Perfil das produções sobre os aspectos desencadeantes de burnout no período de novembro de 2013 a janeiro de 2014

Autor/Ano	Banco de dados	Tipo de estudo	Participantes
(Campos e Leal, 2007)	BDENF**	Revisão integrativa	17 artigos
(Azamjuba., <i>et al</i> 2007)	LILACS	Qualitativo	20 acadêmicos
(Fontana e Sirqueira, 2009)	BDENF	Quantitativo	11 enfermeiros
(Feliciano <i>et al.</i> , 2010)	LILACS	Qualitativo	22 enfermeiros
(Franco <i>et al.</i> , 2010)	LILACS	Bibliográfico	15 artigos
(Trindade e Lautert, 2010)	BDENF	Quantitativo	57 enfermeiros
(Hanzelmann e Passos, 2010)	LILACS	Qualitativo	25 enfermeiros
(Silva e Queiroz, 2011)	LILACS	Revisão integrativa	24 artigos
(Albuquerque <i>et al.</i> , 2012)	LILACS*	Quantitativo	337 servidores
(Tomaschewski-Barlem <i>et al.</i> , 2013)	LILACS	Qualitativa	24 acadêmicos

Fonte: Pesquisa bibliográfica

** Base de Dados da Enfermagem

* Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde

Quadro 1. Síntese dos artigos da amostra

Estudo	Objetivo	Aspectos abordados
(Campos e Leal, 2007)	Analisar a produção acadêmica sobre o tema qualidade de vida no trabalho de enfermagem.	É necessário incrementar essa produção, pois a qualidade de vida dos trabalhadores de enfermagem influencia a qualidade da assistência.
(Azamjuba., <i>et al</i> 2007)	Compreender a concepção do acadêmico de enfermagem do Curso de Enfermagem sobre saúde do trabalhador.	Destacou-se a inter-relação entre trabalho e estilo de vida, e trabalho e saúde do trabalhador.
(Fontana e Sirqueira, 2009)	Medir o estresse do enfermeiro da rede pública de saúde e investigar a influência de algumas variáveis situacionais e individuais sobre as condições de trabalho.	Não houve evidências de estresse significativo entre os profissionais. Da mesma forma são satisfatórias as condições gerais de trabalho destes profissionais.
(Feliciano <i>et al.</i> , 2010)	Compreender como enfermeiras da Estratégia Saúde da Família vivem a superposição de atribuições e construção da autonomia técnica.	A sobreposição de baixa realização profissional e esgotamento provocam atitudes negativas, indicando a importância da promoção da saúde para ampliar a possibilidade de interferência e mudança nas condições de trabalho.
(Franco <i>et al.</i> , 2010)	Analisar de que forma a saúde mental é prejudicada pelas atuais contradições entre modernização e expansão da precarização social e do trabalho	Os paradigmas deste modelo, atualmente dominante, são examinados para identificar os impactos psíquicos, destacando os adoecimentos relacionados à violência laboral.
(Trindade e Lautert, 2010)	Identificar a Síndrome de Burnout entre os profissionais que trabalham nas ESFs do Município de Santa Maria/ RS e as variáveis associadas a este distúrbio.	Os profissionais mais jovens obtiveram escores superiores nas subescalas de desgaste emocional e despersonalização do Inventário de Burnout.
(Hanzelmann e Passos, 2010)	Identificar as representações acerca dos fatores desencadeadores do estresse, atribuídos pelos profissionais de enfermagem, na atividade laboral.	A falta de condições de trabalho, escassez de recursos materiais e humanos, e ainda com pessoal não treinado; insatisfação, com fadiga mental e física – situações que podem propiciar afetando no desempenho das atividades laborais.
(Silva e Queiroz, 2011)	Descrever a jornada de trabalho como agente estressor aos profissionais de enfermagem em unidade hospitalar e como específico evidenciar os agentes estressantes envolvidos no trabalho em Unidades de Emergência e Centro de Terapia Intensiva.	A necessidade do cuidado a saúde do profissional de enfermagem, criação de enfrentamento aos diferentes estressores hospitalares e maior aprofundamento em pesquisas sobre a questão da jornada de trabalho.
(Albuquerque <i>et al.</i> , 2012)	Avaliar se os profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família em João Pessoa, Paraíba, apresentam síndrome de burnout,	A necessidade do cuidado à saúde mental desses que atuam na porta principal do Sistema Único de Saúde
(Tomaschewski-Barlem <i>et al.</i> , 2013)	Conhecer as manifestações da síndrome de burnout presentes entre estudantes de graduação em enfermagem	As manifestações de desgaste, distanciamento dos estudos e ineficácia referidas pelos estudantes requerem atenção e valorização por parte das instituições de ensino, com planejamento e implementação de ações para minimizar o estresse ocasionado pelas situações identificadas.

Fonte: pesquisa bibliográfica

Os enfermeiros da ESF revelam-se sobrecarregados, insatisfeitos com o salário, com carga horária desgastante (40 horas semanais, diferente dos que atuam em ambiente hospitalar que são apenas 30 horas), gestão de desempenho e suporte social prejudicados. Fatores esses que são condicionantes para ocorrência do burnout (ALBUQUERQUE; MELO; ARAUJO NETO, 2012). Para Trindade e Lautert (2010), o burnout envolve atitudes e condutas negativas com relação aos usuários, clientes, organização e trabalho. É assim uma experiência subjetiva, envolvendo atitudes e sentimentos que vêm acarretar problemas de ordem prática e emocional ao trabalhador e à

organização. Já o estresse, por outro lado, envolve mais atitudes e condutas, é um esgotamento pessoal com interferência na vida do indivíduo e não necessariamente na sua relação com o trabalho. A sobrecarga quantitativa de trabalho, a sua duração, a falta de autonomia e controle, a presença de riscos físicos, químicos e biológicos, o fato de lidar com o sofrimento, a insuficiência de recursos, a responsabilidade por pessoas, as relações de trabalho conflituosas e a falta de suporte social no local de emprego, assim como a remuneração, a insegurança de vínculo, as perspectivas de promoção, o quadro familiar, o conflito casa-trabalho, o quadro social e quadro pessoal são considerados fatores de

risco para o esgotamento profissional (SILVA; QUEIROZ, 2011). Segundo Barreto *et al.* (2009) a enfermagem evoluiu muito ao longo dos séculos enquanto ciência e profissão relacionada a serviços, apesar das adversidades em curso. As causas que normalmente geram os sintomas da Síndrome de Burnout entre os profissionais da enfermagem correspondem ao estresse e a escassez de pessoal para o trabalho, resultando em sobrecarga das atividades realizadas. Isso produz impactos negativos para a saúde ao afetar o bem-estar e, por reduzir a qualidade e eficácia da assistência prestada ao paciente.

Relação trabalho e saúde

Os enfermeiros da ESF, bem como os demais profissionais da equipe, vivenciam vários obstáculos que dificultam o desenvolvimento de suas atividades e interferem na qualidade de sua assistência, tais como: falta de medicamentos suficientes para realizar um tratamento completo e de materiais, como por exemplo, a insuficiência de folhas de solicitação de exames e materiais didáticos para ações educativas e preventivas de doenças (COPQUE E TRAD, 2005). O convívio cotidiano, intenso e prolongado com os usuários, provoca um impacto na saúde dos trabalhadores. Esse convívio humaniza o trabalho e permite uma visão crítica em relação aos usuários e seu contexto de vida, porém provoca um forte impacto psicológico, que se expressa na impotência vivenciada frente a situações de extrema penúria material (LANCMAN *et al.*, 2009).

Numa semana típica, o enfermeiro da ESF ocupa-se entre seis e sete turnos com consultas: pré-natal, puericultura, planejamento familiar e prevenção do câncer cérvico-uterino. No tempo restante realizam atividades educativas grupais, visitas domiciliares, reunião com equipe, atendimento dos pacientes com tuberculose e hanseníase, supervisão dos agentes comunitários de saúde e auxiliares de enfermagem, consolidação dos relatórios do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e coordenam as campanhas de vacinação e semanas comemorativas (amamentação, dengue, dentre outros). Como gerentes respondiam pela manutenção da unidade, suprimentos, marcação de consultas e exames especializados. Diante disso, a falta de capacitação e a ausência de uma política de recursos humanos, além de impedirem a construção de um sistema de saúde universal, integral e equânime, podem gerar frustração profissional ao trabalhador. (MUROFUSE; ABRANCHES; NAPOLEAO, 2005; LANCMAN *et al.*, 2009; TRINDADE; LAUTERT, 2010). Hanzelmann e Passos (2010) explicam que o estresse influencia tanto a vida particular quanto o desempenho profissional da pessoa, pois faz parte de todos os trabalhos realizados pelo indivíduo. Observa ainda que os profissionais da enfermagem sobrevivem com péssimas condições de trabalho, material e pessoal destreinado, somado a falta de reconhecimento, direitos profissionais, baixos salários e problemas na interação com colegas, o que proporciona insatisfação ao profissional, favorecendo o surgimento do estresse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O burnout é um distúrbio em crescente incidência. Dessa forma, é preciso investir tanto nas estratégias organizacionais como nos programas de promoção da saúde entre os trabalhadores da ESF, visando melhorias no ambiente de trabalho, na estrutura dos serviços públicos e adoção de

medidas voltadas para o fortalecimento das relações sociais de apoio à equipe. Os desgastes físicos e emocionais aos quais os profissionais de enfermagem são expostos diariamente podem parecer simples, mas os tornam uma das categorias profissionais mais vulneráveis para desenvolver a síndrome de Burnout, por estarem em contato direto com pessoas doentes, bem como, pela sobrecarga de tarefas que lhe são atribuídas. Como medidas preventivas e de apoio sugerimos um serviço de atendimento psicológico/psiquiátrico aos profissionais de saúde; o desenvolvimento de atividades de lazer como a música e esportes; programas de humanização; melhoria nas condições de trabalho; criação de equipes multidisciplinares e a conscientização das vulnerabilidades e limitações. Ademais, sugere-se que as instituições devem investir no aprimoramento e reciclagem do enfermeiro, assim como promover as condições básicas para a atuação adequada desse profissional. Contudo, torna-se de fundamental importância sensibilizar os profissionais a refletirem sobre os riscos expostos, tendo em vista a prevenção e controle do Estresse ocupacional e da Síndrome de Burnout entre os profissionais de enfermagem que atuam em uma estratégia saúde da família.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, F. J. B., Melo, C. F.; Araujo Neto, J. L. 2012. Avaliação da síndrome de burnout em profissionais da Estratégia Saúde da Família da capital paraibana. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 25, n. 3.
- Azambuja, E. P., Kerber, N. P. C., Kirchoff, A. L. 2007. A saúde do trabalhador na concepção de acadêmicos de enfermagem. *Rev. esc. enferm. USP*, v. 41, n. 3.
- Campos, J. F. David, H. M. S. L. 2007. Abordagens e mensuração da qualidade de vida no trabalho de enfermagem: produção científica. *Rev. Enferm. UERJ*, out.-dez.
- Campos, R. G. 2005. *Burnout: uma revisão integrativa na enfermagem oncológica* [dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.
- Canesqui, A. M., Spinelli, M. A. S. 2006. Saúde da família no Estado de Mato Grosso, Brasil: perfis e julgamentos dos médicos e enfermeiros. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9.
- Carlotto, Mary Sandra; Palazzo, Lílian dos Santos 2006. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5.
- Copque, Helen Lúcia Freitas; TRAD, Leny Alves Bomfim. 2005. The family health care program: the experience of implantation in two municipalities in Bahia State, Brazil. *Rev. Epidemiol. Serv. Saúde*. [online], vol.14, n.4 p.223-233, Dec.
- Díaz-Rodríguez, L., *et al.* 2011. Uma sessão de Reiki em enfermeiras diagnosticadas com síndrome de Burnout tem efeitos benéficos sobre a concentração de IgA salivar e a pressão arterial. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 19, n. 5, set./ou.
- Elias, M. A., Navarro, V. L. (2006). A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 4.
- Feliciano, K. V. O. Kovacs, M. H; Sarinho, S. W. 2010. Superposição de atribuições e autonomia técnica entre

- enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 44, n. 3.
- Fontana, R. T., Sirqueira, K.I. 2009. O trabalho do enfermeiro em saúde coletiva e o estresse: análise de uma realidade. Cogitare Enferm. Jul/Set;
- Franco, T., Druck, G., Seligmann-Silva, E. 2010. As novas relações de trabalho, o desgaste mental do trabalhador e os transtornos mentais no trabalho precarizado. Rev. bras. saúde ocup. vol.35 no.122 São Paulo July/Dec.
- Goulart, C. B., Haddad, M. C. L., Vannuchi, M. T. O., DALMAS, J. C. 2010. Fatores predisponentes da síndrome de burnout em trabalhadores de um hospital público de média complexidade. Revista Espaço para a Saúde, Londrina, v. 11, n. 2, p. 48-55, jun.
- Grangeiro, M. V T., Alencar, D. T., Barreto, J. O. P. 2008. A Síndrome de Burnout: Uma Revisão da Literatura. Rev. saúde coletiva: Coletânea. Nº 2, Novembro de.
- Hanzelmann, R. S., Passos, J. P. 2010. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 3, set.
- Jodas, D. A; Haddad, M. C. L. 2009. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. Acta paul. enferm., São Paulo , v. 22, n. 2
- Lancman, S. *et al.* 2009. Repercussões da violência na saúde mental de trabalhadores do Programa Saúde da Família. Rev. Saúde Pública, São Paulo, v. 43, n. 4.
- Lima, Flávia Dutra *et al.* 2007. Síndrome de Burnout em residentes da Universidade Federal de Uberlândia - 2004. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 31, n. 2.
- Lopes, Andressa Pereira; PONTES, Édel Alexandre Silva. 2009. Síndrome de Burnout: um estudo comparativo entre professores das redes pública estadual e particular. Psicol. Esc. Educ. (Impr.), Campinas , v. 13, n. 2.
- Marques, Dalvani, Silva, Eliete Maria. 2004. A enfermagem e o Programa Saúde da Família: uma parceria de sucesso. Rev. bras. enferm. Brasília , v. 57, n. 5.
- Mendes, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. 2008. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-764.
- Menegaz, F.D.L. 2004. Características da incidência de *burnout* em pediatras de uma organização hospitalar pública [dissertação]. Florianópolis: Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina.
- Müller, D.V.K. 2004. A Síndrome de Burnout no trabalho de assistência à saúde: estudo junto aos profissionais da equipe de enfermagem do Hospital Santa Casa Misericórdia de Porto Alegre [dissertação]. Porto Alegre (RS): Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pós-graduação Engenharia da Produção e Transportes.
- Murofuse, Neide Tiemi; ABRANCHES, Sueli Soldati; NAPOLEAO, Anamaria Alves. (2005). Reflexões sobre estresse e Burnout e a relação com a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 13, n. 2.
- Pacheco, P. 2007. Burnout e coping em profissionais de saúde. Revista Investigação em Enfermagem. Nº 16, p. 32-41.
- Pompeo, D. A., Rossi, L. A., Galvão, C. M. 2009. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, v. 22, n. 4, p. 434-438.
- Rainho, C. 2006. Adaptação cultural do questionário de desgaste profissional em enfermeiros. Revista Investigação em Enfermagem. Nº 13, p. 27-36.
- Rolim, C.S.S. 2013. Estresse e síndrome de burnout em profissionais de enfermagem. Rev. Bras. Pesq. Saúde, Vitória.
- Silva, A. P., Queiroz, E. S. 2011. O estresse e sua relação com a jornada de trabalho da enfermagem em unidade hospitalar. NBC - Periódico Científico do Núcleo de Biociências. V01, n.01, ago.
- Soares, Hugo Leonardo Rodrigues; CUNHA, Carlos Eduardo Camargo. (2007). A Síndrome do "Burn-Out": sofrimento psíquico nos profissionais de Saúde. Revista do Departamento de Psicologia - UFF, v. 19 - n. 2, p. 505-506, Jul./Dez.
- Tomaschewski-Barlem, J. *et al.* 2013. Manifestações da síndrome de burnout entre estudantes de graduação em enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 22, n. 3.
- Trigo, T. R., Teng, C. T., Hallak , J. E. C. 2007. Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos. Rev. psiquiatr. clín. vol.34 no.5 São Paulo.
- Trindade, L. L., Lautert, L. 2010. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 44, n. 2.
